



RESUMO

A SIMBOLOGIA RELIGIOSA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO ÁLBUM ¿CARLOS, ERASMO...¿ (1971)

AUTOR PRINCIPAL:

ANTÔNIO AUGUSTO PEREIRA DA SILVA

E-MAIL:

guto_pereira_@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

GIZELE ZANOTTO

ORIENTADOR:

GIZELE ZANOTTO

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Religiões e Religiosidades: Possibilidades de Pesquisa

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A primeira metade da década de 1970 foi uma época extremamente profícua para a música popular brasileira. Apesar de ter sido um dos momentos mais duros da ditadura militar, este período engloba alguns dos grandes clássicos conceituais do portfólio brasileiro de música, dentre eles, ¿Carlos, Erasmo...¿ (1971). O álbum consagrou uma ruptura na perspectiva musical do cantor e compositor Erasmo Carlos, reconhecido até então como intérprete da Jovem Guarda, movimento esse que referencia o rock estadunidense, readaptado para os conceitos brasileiros de música da época. O disco surpreende e inova ao agregar uma gama de temas antes não explorados pelo artista e constitui-se de 13 faixas, as quais evidenciam um grande choque de gêneros, afastando-se da ingenuidade jovem-guardista e partindo para um plano musical mais ousado. Nossa proposta é analisar a mobilização de símbolos e elementos de matrizes religiosas nas composições do álbum.

METODOLOGIA:

O estudo das letras musicais como vetores de ideias e/ou crenças religiosas vem se constituindo há décadas e aponta a proficuidade de estudos que evidenciem a produção, difusão e recepção dessas produções no campo cultural brasileiro. Para tanto, a proposta metodológica tem se pautado no estudo do discurso divulgado pelas composições, assim como na análise da obra dos artistas, seu ideário, vínculos institucionais e intencionalidades. Em nosso caso específico, estamos avaliando a obra ¿Carlos, Erasmo...¿ a partir de seus elementos discursivos, fazendo uso de instrumentais da Análise do Discurso. Também fazemos uso de questionários respondidos por Erasmo Carlos, questionários esses elaborados especificamente para essa pesquisa e analisados sob as premissas dos estudos autobiográficos. Por fim, articulamos a metodologia estudos sobre a história da música e sua articulação com os instrumentais de estudo das religiões e religiosidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A mobilização de símbolos que remetem a tradições religiosas é recorrente nas obras literárias, artísticas e musicais. Isso não surpreende visto que a própria cultura brasileira é marcada por elementos sincréticos de matrizes animistas, cristãs, afro, etc., derivadas de sua formação histórica (SANCHIS, 1995).

No álbum *¿Carlos, Erasmo...* percebe-se a utilização de símbolos como santa, cruz, padroeiro, e dos termos procissão, arrependimento e pecado, tanto em seu sentido literal (de matriz religiosa), como em analogias, licença poética. A faixa 7 *¿Sodoma e Gomorra¿* composta por Erasmo e Roberto Carlos discute a temática do pecado numa perspectiva cristã, tema igualmente vislumbrado na autoria de outras composições com temas apocalípticos (CARLOS, 2009, p.130).

A passagem bíblica que dá título a canção *¿Sodoma e Gomorra¿* refere-se a um lugar corrompido pela soberba e avareza, pela vida pecaminosa. A temática abordada pela canção faz uma crítica aos pecados da humanidade *¿* ampliando e generalizando tais atos: *¿Séculos passaram, ninguém se arrependeu¿*.

Conforme a teologia cristã, a constituição da humanidade é marcada pela desvalorização do homem e o desprezo do mundo, legando-lhe a condição de improfícuo, pois efêmero, passageiro. Entre algumas das razões que justificariam o desprezo da vida terrena estariam o conflito entre o tempo e a eternidade, o corpo e a alma e a carne e o espírito, esse relacionado ao maior pecado dos homens: o prazer sexual (DELUMEAU, 2003, p.25). A simbologia de matriz apocalíptica está presente na composição, em versos como *¿Fogo, enxofre e morte¿*, transparecendo a impiedosa ira suprema em ação. Por mais que a obra musical não tenha o intuito de retomar a teologia cristã, a mobilização de símbolos é explícita e comunica, tanto a fiéis, quanto aos não crentes. As músicas significam e são significadas, reforçam elementos religiosos e os extrapolam para além do campo explicitamente religioso.

CONCLUSÃO:

O álbum *¿Carlos, Erasmo...* não representa uma ruptura musical e constitui-se num importante veículo para a compreensão da própria cultura brasileira em sua composição, articulação e rearticulação constantes, sobretudo ao apelar a elementos religiosos passíveis de compreensão significativa pelo público amplo de nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARLOS, ERASMO. *Minha fama de Mau: Erasmo Carlos*. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SANCHIS, P. O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In: HOORNAERT, E. (Org). *História da Igreja na América Latina e no Caribe*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DELUMEAU, J. *O pecado e o medo*. Bauru: EDUSC, 2003.

ORLANDI, E. P. *Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 2001.

MANOEL, I. A. FREITAS, N. M. (Orgs.) *História das Religiões*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador